



Intervenção fisioterapêutica no Acidente Vascular Encefálico: Relato de Caso

Isabelle Caroline Santos Schwarz¹
Clodoaldo Bevilaqua de França²

Palavras chave - Fisioterapia. Acidente Vascular Encefálico. Hipertensão.

“O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é uma condição de pode gerar incapacidade, prejuízos neurológicos e resulta da obstrução de vasos sanguíneos na região cerebral havendo morte da área cerebral que ficou sem circulação sanguínea adequada. Ocorre quando um vaso do cérebro sofre entupimento ou se rompe. São classificados em dois tipos: o isquêmico, quando falta sangue em alguma região do cérebro e o hemorrágico, quando há um sangramento no interior do cérebro.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o acidente vascular cerebral ou encefálico (AVE), mais conhecido como derrame, é hoje a terceira doença que mais mata no mundo e a principal causa de morte no Brasil. Um mal que mata 100 mil brasileiros por ano, com números de óbitos maiores que a dengue, a AIDS e até mesmo o câncer de mama”

“O objetivo desse estudo é descrever o caso clínico de um idoso com hemiparesia incompleta à esquerda decorrente de um acidente vascular encefálico (AVE) com histórico de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS).”

“Foi realizada avaliação fisioterapêutica na Clínica Escola de Fisioterapia do Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná – CEUJI - ULBRA de um paciente de 66 anos, de etnia parda. A coleta de dados ocorreu junto com o participante. Utilizando a ficha de avaliação neurofuncional de Clínica Escola de Fisioterapia do CEUJI-ULBRA. A ficha de avaliação é composta pelos dados de identificação, queixa principal, história da doença atual, exame físico, dados clínicos, exames complementares, diagnóstico fisioterapêutico, objetivo e tratamento.”

“Foram realizadas 15 sessões, 2 (dois) dias por semana, sendo eles na terça-feira e quinta-feira, com duração de 50 minutos, no período de maio à junho de 2016. O paciente foi reavaliado e apresentou melhora significativa da ADM do ombro para rotação externa de 30° para 70° do lado esquerdo. Mostrou-se cooperativo e orientado durante todo o período de tratamento, evoluiu com ausência da dor, apresentando uma melhora de transferência de decúbito dorsal para sentado e sentado para quatro apoio já apoiado na mão esquerda no tablado.

“O AVC é uma doença silenciosa, pois os sintomas não aparecem durante anos, aparecendo somente no momento do acidente. As sequelas dessa patologia vão de distúrbios neurológicos a físicos, como fraqueza muscular, distúrbios na linguagem e disfagia, os quais podem prejudicar a locomoção, a comunicação e a alimentação. Por isso, o tratamento do AVC deve ser multidisciplinar, com diagnóstico precoce e seguir o tratamento aumentam a sobrevida do paciente (PAIXÃO et al., 2010). Esse estudo concorda com os dizeres do autor, pois foi observado que o paciente deixou de tomar a medicação sofrendo assim o acidente.”

CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS -A diversidade do quadro patológico de pacientes com AVCi é consequência de vários fatores ligados a patologia, como a localização, a extensão, a duração do quadro isquêmico, a duração da fase aguda, a idade, a adesão do paciente ao tratamento fisioterapêutico sendo muito importância o conhecimento desses fatores para compreender a evolução da Doença. E quanto mais precoce o diagnóstico mais chances de melhora e após o término das sessões do estudo com os resultados observa a importância da fisioterapia de maneira continua.

BIBLIOGRAFIA – BOAVENTURA, L. C. O papel da fisioterapia no acidente vascular cerebral.

Com Ciência, Campinas, n. 109, 2009. Disponível em: <[http://comciencia.scielo.br/scielo.php?](http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542009000500025&lng=en&nrm=iso)

[script=sci_arttext&pid=S1519-76542009000500025&lng=en&nrm=iso](http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542009000500025&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 10 Maio. 2016.

O’ SULLIVAN, S. B.; SCHMITZ, T. J. Fisioterapia: Avaliação e Tratamento. 2.ed. São Paulo: Manole, 2004.

PAIXÃO, C.T.; SILVA, L.D.; CAMERINI, F.G. Perfil da disfagia após um acidente vascular cerebral: uma revisão integrativa. Rev. Rene, Fortaleza, v. 11, n. 1, jan./mar. 2010. Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br/vol11n1_html_site/a19v11n1.htm>. Acesso em: 23 de junho 2016.

¹ Acadêmica do décimo período do curso de Fisioterapia, CEUJI/ULBRA. E-mail: belle-santos@outlook.com

² Professor Orientador, Fisioterapeuta, Especialista em Traumatologia-Ortopedia Funcional, Pós-Graduado em Docência Universitária e mestre em saúde coletiva CEUJI/ULBRA e-mail clodoaldo77@hotmail.com